

# ENTREVISTA



Dival Pinto Martins Correa - Coronel PM REF - EX - Comandante Geral da  
PMMT

*Entrevistado por Gabriel Rodrigues Leal - Ten Cel PM, Anderson  
Przybyszewski Silva - 1º Ten PM e Rosenir Antônia da Silva - 2ºSgt PM, em  
dezembro de 2023.*

## **PRINCIPAIS CARGOS/FUNÇÕES DESEMPENHADOS:**

Durante o período na caserna, o Cel PM REF Dival Pinto Martins Correa, laborou em diversas unidades de segurança pública: Subsecretário de Segurança Pública, Subsecretário de Justiça e Segurança Pública, Comandante Geral da PMMT (1990, 1994, 1998), Diretor financeiro e Construtor do Pavilhão de Atendimento Ambulatorial. No tocante as principais ações de suas gestões na PMMT destacam-se: Implantação do Colégio Tiradentes, Academia de

Polícia Militar, Professor de Filosofia e Ética na Academia de Polícia Militar Costa Verde, Presidente da Cruz Vermelho Brasileira – Filial MT -2014/2017.

**ALGUNS CURSOS REALIZADOS:**

- Graduado em licenciatura plena do curso de Letras – UFMT
- Curso de Altos Estudos e Estratégias – ESG RJ
- Curso Superior de Polícia – PMDF
- Pós-Graduado em Inteligência Competitiva FAIPE- MT
- Mestrado em Ciências da Educação -UNIGRAN – PARAGUAI
- Curso de Filosofia Aplicado – UFMT

**CONDECORAÇÕES:**

- Grau de Comendador – Ordem do Mérito de MT
- Grau de Oficial - Ordem do Mérito
- São José do Operário - Tribunal Regional do Trabalho

**RHM: O Senhor foi Comandante da Polícia Militar em três oportunidades distintas. A gente sabe pela biografia do Senhor, que antes de passar pelo Comando da Polícia Militar, foi o Subsecretario de Segurança Pública. O Senhor poderia nos dizer se a sua experiência na Secretaria Segurança Pública de Estado de Mato Grosso (SESP-MT) contribuiu para que pudesse, pelo tempo que assumiu o Comando da Polícia Militar?**

**R:** Sem dúvida, essa experiência foi muito grande porque na função de Subsecretário, eu também tinha uma responsabilidade, conjunta com o Secretário de Segurança, de ser o Ordenador de Despesas da Secretaria. Inicialmente somente da SESP e depois, numa segunda fase, acumulando com a Secretaria de Justiça (SEJUS). Assim eu passei a ser o Ordenador de Despesas das duas Secretarias, tendo que me inteirar dos problemas e muitas dificuldades das Secretarias, naquela época. E para isso tivemos que buscar uma assessoria adequada para esse fim. Com essa assessoria, aprendemos muita coisa e no final, tivemos todas as nossas contas aprovadas no Tribunal de Contas.

**RHM: Na Instituição PMMT, atualmente temos dois Cursos de Formação concomitantemente. Nós temos a vigésima turma de Formação de Oficiais da Academia Costa Verde, como também o trigésimo segundo Curso de Formação de Soldados PM na ESFAP. Com base na sua trajetória profissional, qual a mensagem que o Senhor deixa para esses jovens policiais militares?**

**R:** Bom, uma posição muito importante que eu sempre coloquei em prática é a questão da consciência do exercício da função policial militar. A maioria, quando se apresenta como candidato para entrar como PM ou é por interesse salarial ou é pelas prerrogativas de ser uma autoridade policial. No Curso que realizamos é que aprendem a verdadeira função do Policial Militar. Nesse contexto, a mensagem que eu tenho, é que nós, como Policial Militar, não combatemos os criminosos nem combatemos as pessoas que erram, nós combatemos os erros das pessoas e os crimes cometidos pelas pessoas e procuramos levar às margens da Justiça as pessoas que estão cometendo o delito e evitar que elas permaneçam nesse cometimento de crimes ou outros erros dentro do convívio social, prevenindo para a não existência do ato.

Não é que vamos ser tolerantes com criminosos, mas vamos agir contra o ato criminoso que ele cometeu ou tente cometer, prevenindo. Procurar colocá-lo para pagar o seu erro dentro das punições e penas que a justiça impõe, tornando os mesmos conscientes de ser um cidadão correto. Procurar agir corretamente dentro de uma consciência regular de vida em sociedade. Para tanto, nós temos que estar não só preparados psicologicamente, como também fisicamente e tecnicamente. Esse foi o argumento que defendi para a criação do Colégio Tiradentes, criando uma juventude compromissada com o bem social.

Eu acho muito importante, como PM, a gente não confundirmos a nossa função com a ideia de alimentar ódio pelo criminoso sob pena de agirmos com parcialidade e injustamente. Devemos tratar o criminoso dentro do nível que ele merece na dignidade humana dele, com a severidade da lei que a ele deve ser imposta. Não deixar nos envolver com a ideia de vingança que é uma questão de ter ódio. Eu já vi muitas histórias de policial que agride o criminoso e se deixa envolver emocionalmente por determinadas situações. Não vou dizer que eu nunca vivi isso profissionalmente. É comum nos colocarmos no lugar da vítima. Eu já passei por isso, mas eu aprendi que a gente não pode deixar se envolver por esse tipo de sentimento. A função nossa é tirar de circulação o elemento que está agindo inconveniente na sociedade e procurar colocá-lo numa instituição penal, onde ele vai ser logicamente corrigido e ser sociabilizado.

**RHM: Comandante, quando falamos de Polícia Militar, falamos de uma Instituição gigantesca. São inúmeros os desafios. Como é que o senhor observa a Polícia Militar a respeito dessa das conquistas e desafios?**

**R:** Eu posso dizer isso com certa tranquilidade, porque quando assumimos o Comando Geral, já tinha vivenciado no meu crescimento como oficial, as carências que a gente tinha de um modo geral, como Instituição policial militar. Na época não tínhamos um Quartel sede para o Comando da PM; não tínhamos uma Academia para Formação de nossos Oficiais; Na Capital do Estado, o 1º BPM era a única unidade que a gente tinha, e assim mesmo era um prédio histórico e com muita

limitação física, que ia melhorando, aos poucos, com pequenas reformas que os comandantes, que por lá passavam, iam fazendo. Tudo era feito com a famigerada “economia administrativa” que fazíamos da verba de alimentação da corporação.

O grande avanço que eu entendo que a Polícia Militar deu foi a conquista da atividade de planejamento próprio, porque antes a gente não tinha uma sessão para esse fim. O curioso foi que na época o Coronel Magalhães, como Comandante Geral, resolveu me exonerar do Comando do 1º BPM e me designou, por Portaria, talvez por ser Tenente Coronel, para ser o primeiro PM-6 do Estado Maior, Seção que até então não existia. Por esse motivo, eu digo isso com muita honra, porque eu fui o autor do primeiro planejamento orçamentário da corporação que não tinha e se tinha, eu não descobri onde estava. Tinha uma visão errada de limite de verba orçamentária que, por exemplo, a Secretaria de Administração mandava sempre para a gente, nos idos de 1986, uma proposta no valor, que eu lembro muito bem, era de um milhão e meio de cruzeiros, como verba orçamentária.

Por ter sido designado para ser o primeiro Chefe da 6ª Seção do Estado Maior da PMMT, fiz um estudo sobre como fazer um Planejamento Orçamentário no modelo usado pela antiga SEPLAN, embora eu já tivesse esse Curso de Planejamento, feito na própria SEPLAN. Assim, peguei e fiz no padrão, como no planejamento mandava: nós levantamos a situação de necessidades do primeiro recurso que foi de material permanente; o segundo material de consumo e; o terceiro de serviços gerais. A diferença que teve de valor de verba orçamentária foi que essas três contas, a gente levantou a necessidade delas, unidade por unidade da Corporação, até o nível de Pelotão. Assim, na época chegamos ao valor que antes era limitado a um milhão e meio para seis milhões de cruzeiros, que era a moeda corrente na época. Quando apresentei o valor da verba orçamentária para o Diretor de Finanças da Corporação, ele riu e disse que a gente estava sonhando muito alto. Talvez por ter sido feito o planejamento dentro dos padrões previstos, tivemos a surpresa da aprovação na íntegra da verba, isso em 1986, salvo engano. A partir daí, a Corporação começou a crescer com muitas mudanças e a capacidade dos novos Oficiais foram se somando, com a ideia de fazerem mais cursos superiores.

A oportunidade para concluir cursos superiores fora da corporação não só para oficiais como também para praças. Foi um grande o passo para a mudança da mentalidade da Corporação. Tudo o que conquistamos foi graças a competência dos nossos Oficiais e Praças.

Concluindo, entendo que o adjetivo adequado para a PMMT não é gigantesca, mas sim grandiosa. O Estado sim é gigantesco e exatamente, com a sua estrutura atual, que não deixa a desejar para nenhuma grande PM, com destaque do nosso grupamento aéreo e nossa estrutura de ensino, que tem lei de ensino própria, destacando a excelente formação de nossa tropa, podemos dizer que ela é realmente grandiosa, pois com o reduzido efetivo ela consegue manter o equilíbrio da segurança pública, juntamente com os demais órgãos de segurança, como o Corpo de Bombeiros Militar que, com sua independência, passou a ser uma referência crescente no Estado.

**RHM: Um tema que recorrentemente permeia as discussões sobre segurança pública é desmilitarização das Polícias Militares e Unificação das Polícias Brasileiras, como o Senhor analisa essa possibilidade, isto foi objeto de discussões na gestão do senhor?**

**R:** Algumas vezes vi essa abordagem em pauta, mas essa ideia para nós de unificação entendo que não funciona. Primeiro era a de unificação da Polícia Militar com a Polícia Civil. Então tinha uma ideia de a gente seguir o modelo americano do segmento militar e o segmento civil numa única instituição. Para a gente aqui não tinha como fazer esse tipo de modelo americano pois tudo esbarrava numa questão de mudança de cultura profissional. Aqui no Brasil a PM tem uma doutrina operacional de polícia preventiva com o perfil de disciplina militar e a PC de polícia judiciária com o perfil de administração de estrutura civil. Para unir, teria que acabar com as duas e começar tudo de novo, o que seria um absurdo. Polícia Civil tem outra doutrina aqui que é a de hierarquia administrativa, isto é, a atividade encerra no término do expediente. A disciplina da PM, por ser militar, é a de campo de campanha, isto é, de campo de guerra, onde não existe término de expediente. Por

esse motivo que o militar não tem direito a hora extra por ter que estar 24 horas a disposição da Corporação como se em guerra estivesse.

A questão de desmilitarização das polícias militares para mim é só uma pauta política dos militantes de esquerda e como não sou militante, sempre estive fora de cogitação essa ideia para mim.

**RHM: Como em exercício de reflexão, vertendo o olhar pra si, poderia pontuar uma ação que foi executada/debatida nas gestões do Senhor, que pode ser pautada como legado para a instituição?**

**R:** Foram muitos projetos que nós colocamos em prática e graças a Deus todos os projetos que planejamos, conseguimos colocar efetivar. Uma grande preocupação que eu tinha, quando assumi o comando, é que a gente não tinha personalidade institucional, ou seja, uma doutrina operacional própria. O que significa isso? nossos oficiais eram formados em São Paulo, em Minas, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Com isso acontecia que cada oficial chegava de um Estado diferente, trazendo consigo a doutrina operacional daquele Estado, diferente do nosso e diferente dos que vinham de outros Estados. Isso era prejudicial para se obter uma linha operacional para a tropa. Cada oficial que vinha, de um Estado desses, tinha a personalidade profissional do policial militar de lá, que era diferente da nossa realidade e que não tinha nossa identidade. Então, ainda Major, em 1982, fui comandar CFAP quando observei que a gente tinha aí uma tradição de ficar copiando o modelo de daqueles regulamentos do Exército, que ensinava a cavar trincheira e de fazer coisa de militar que era preparado para a guerra, e que não tinha nada a ver com a polícia social e preventiva. Então nessa época eu acho que foi o primeiro passo de preparação de uma doutrina operacional própria que a gente deu, antes de ter sido Comandante Geral da Polícia Militar de Mato Grosso. Como a gente recebeu uma nova turma de aspirantes, onde estavam Lilian, Ademir, Oliveira Orestes, Jorge, então peguei essa turma e paguei a missão para elaborarem um Plano de Formação do Policial para Mato Grosso, com o perfil operacional do Estado.

Assim, essa turma foi quem iniciou uma nova visão da formação do policial militar em MT. Quando assumi o Comando Geral, um dos meus planos era formar o oficial aqui em Mato Grosso, ativando a Academia de Polícia Militar. E como tinha feito meu CAO em Santa Catarina, conheci lá a Professora Lúcia que era Coordenadora do Curso na APM de lá. E como ela tinha casado com um de nossos Oficiais, que fez o CAO naquele Estado, trouxemos a Professora Lucia com ônus salarial para Mato Grosso, e a experiência na área da Lei de Ensino, o que muito nos auxiliou, tanto na redação da Lei como também a ativar a APMCV. Ficamos sendo o 4º Estado da Federação cuja PM passou a ter Lei de Ensino própria. Os outros eram: Santa Catarina, Minas Gerais e Pernambuco.

**RHM: Agradecemos a entrevista e nos colocamos a disposição para outros contatos.**

**RHM: Obrigado Comandante !!!**